

A POLICIA CONTRA A LEI

Como ela auxilia a infracção do artigo 214
do Código Penal

O que nós vamos relatar é o que há de mais inconcebível: nem mais nem menos de que a policia collocando-se ao lado dos que seguem o Código Penal são considerados prevaricadores e por é castigados com penalidades! Estamos habituados a muitos desconchavos e paradoxos da sociedade actual, mas este excede todas as marcas, porque de mais a mais se trata da defesa do próprio crédito do Estado.

O caso relaciona-se com a questão das cédulas falsas. Logo no primeiro dia em que nos carros eléctricos os condutores começaram a recusar-se a receber as cédulas de vinte centavos, nós sofremos várias contrariedades, tendo de nos sujeitar a receber cédulas falsas para nos não serem recusadas cédulas boas. No entanto havia uma certa lógica da parte de quem recusava o nosso dinheiro, pois dizia que era falso.

Porém, depois a maior parte dos condutores dos eléctricos passaram a receber as cédulas de 20 centavos, estremando porém as boas das falsas e recusando-se muito injustamente a receber estas. Restabelecida a confiança aceitámos por várias vezes cédulas de 20 centavos, realmente boas.

Pois bem: ontem, quando menos o esperávamos, de novo um condutor de eléctrico se recusou a receber-nos noventa centavos numa nota de 50 e duas cédulas de 20. Achámos que era de mais, pois que essas cédulas nos tinham vindo dos próprios condutores de eléctricos. E assim recusámo-nos, no primeiro momento, a dar outro dinheiro.

Esperávamos que o condutor chamasse a policia e esta se lembrasse do art.º 214, que determina que todo aquele que engeitar moeda com curso legal no país será

condenado no anoveado da moeda engeitada, ou seja a pagar nove vezes a moeda recusada. Quería o condutor que nos apeássemos, ao que nos opuzemos, até que veio o inevitável policia.

Era éle o guarda n.º 552. O condutor, que era o n.º 97, explicou o nosso nefando abuso de querermos pagar o nosso bilhete. O guarda teve a principio o bom senso de procurar convencer o condutor a receber o dinheiro, pois as duas cédulas eram boas. Mas, depois, ouvido o chefe Cintra da esquadra dos Anjos, resolveu que nós devíamos aparmo-nos ou pagar o bilhete com outro dinheiro, o que fizemos, para evitar o interromper o nosso percurso ou sermos presos por desobediência à autoridade.

A policia, pois, está ao lado e apoia os que infringem o art.º 214 do Código Penal, que lei nenhuma ainda revogou.

Os factos que relatamos, passaram-se no carro eléctrico n.º 463, na linha do Arco Cego-Intendente-Santo Amaro, por alturas dos Anjos, e foram presenciados entre outras pessoas, pelos srs. Antonio Borges de Almeida, comerciante, morador na rua Pascoal de Melo, 133, e Carlos Sepúlveda, comerciante, morador na calçada dos Barbadinhos, 69, 2.º andar, que se prestam a repetir estas mesmas declarações.

De tudo isto temos a concluir o seguinte: quem infringe a lei é protegido pela policia; quem a cumpre é incomodado.

Em que regime estamos nós? Como é que a lei pode ser revogada por um simples chefe de esquadra?

Senhor ministro do interior, responde a isto.

A Companhia das Aguas

tem ludibriado os consumidores

Na assembleia geral ontem realizada alguns accionistas fizeram graves e importantes revelações

A assembleia geral dos accionistas da Companhia das Aguas que ontem se realizou foi fértil em ataques à direcção da entidade monopolista. Zangaram-se as comadres e, como sempre, que isso acontece, disseram-se verdades e verdades duras. O sr. Carlos Pereira, o celebre inimigo da população, o principal culpado da falta de agua durante o estio, foi duramente criticado. Um dos accionistas daquele monopólio, o sr. Murgueira, começou por divergir largamente do facto de haver empregados feitos accionistas. Percebe-se o "truco" do sr. Carlos Pereira inventou alguns empregados seus apunhaçados em accionistas, para assim ter nas assembleias gerais alguns "guarda-costas" a defendê-lo, uma espécie de "bull-dogs" prontos a enfurecer-se ou a humilhar-se consoante o dono determinasse. O mesmo accionista ainda referiu que tendo ido à Companhia das Aguas examinar os livros, consoante determinam varias disposições dos estatutos, encontrou tudo a favor da companhia.

Um outro accionista—D. Tomaz de Noronha—fez afirmações de grande importância, que nós apressamos a transcrever:

«A Companhia está a prejudicar duas entidades: os accionistas e os consumidores. A Companhia é rica e pode fazer as obras necessárias para abastecer a cidade. Ninguém pode tomar a sério um relatório onde se vêem mil e tal contos para obras.

Podia vender a água mais barata, se tivesse feito as obras competentes, valorizando assim o papel da companhia».

Extraem-se destes ataques conclusões que corroboram tudo quanto temos dito. Atacam e duramente o sr. Carlos Pereira a quem accusamos de inimigo da população. E proviamo-lo apontando os prejuizos que éle tem causado à cidade e as sucessivas burlas por éle cometidas contra os consumidores.

Os leitores devem lembrar-se da comédia que éle tem representado nos últimos anos. De verão quando a água falta vem para a imprensa, para certa imprensa, lamentar-se dizendo que era necessário realizarem-se obras importantes e dispendiosas para que a esiação não matasse a população à sede e a cidade não corresse o risco de ser devorada por um incêndio. Para essas obras era necessária uma verba que a Companhia não possuía, verba que nascia mais tarde, inevitavelmente, dum aumento do preço da água.

O aumento fazia-se mas as obras nem sequer se iniciavam. Outro ano passava e quando o incêndio surgia nova falta de água, reedição das mesmas razões por parte do sr. Carlos Pereira. novo aumento concedi-

do e as obras continuavam por iniciar. Até hoje.

A assembleia geral veio fazer luz sobre a escandalosa conduta do sr. Carlos Pereira. Nela provou-se:

1.º Que a Companhia é riquíssima e pode fazer as obras.

2.º Que a água podia sair mais barata à população.

3.º Que a administração do sr. Carlos Pereira é duma nefasta incompetência.

Provou-se também que os accionistas eram ludibriados mas isso pouco nos interessa. Não somos accionistas nem tão pouco sympathizámos com os que o são. Daquella assembleia interessa-nos apenas as acusações que foram feitas ao sr. Carlos Pereira—acusações que comprovam a justiça dos nossos ataques e demonstram que os prejuizos e perigos que os consumidores e a cidade tem sofrido são obra dum incompetente. E estamos todos nós condenados a sermos vítimas dum incompetente que é também o mais refinado dos exploradores.

NO ORIENTE EUROPEU

Ameaças duma nova guerra

A Rússia protesta contra a conferência secreta de Helsingfors

LONDRES, 4.—O governo dos soviets protestou contra a conferência secreta realizada em Helsingfors, pelos estados-maiores dos estados limítrofes, dizendo que a Estónia, a Letónia e a Roménia, organizaram esta conferência com um plano preconcebido para desenvolver uma grande campanha contra os soviets. Foi o general polaco Kessler quem combinou essa reunião tendo os ministros dos negócios estrangeiros da Polónia e da Estónia ido simultaneamente a Paris para receber instruções da França.

O exército vermelho e o povo polaco ameaçam-se mutuamente

A situação é grave, porque o assassinato dos dois revolucionários polacos que iam ser entregues à Rússia, causou séria agitação nos meios comunistas russos, tendo o exército vermelho exigido ao governo que faça uma enérgica politica anti-polaca.

Os membros do governo têm aconselhado calma, mas a situação está tão tensa que de um momento para o outro podem abrir-se hostilidades entre a Rússia e a Polónia. O general Frunze, «leader» do exército vermelho, disse num comício que tinha chegado a hora de declarar a guerra contra a Polónia e que o exército vermelho estava soberbamente preparado para esmagar os polacos e tomar Varsóvia.

Por seu turno, os polacos devido ao seu temperamento excitável, respondem ás ameaças russas com provocações de toda a ordem, de modo que a situação é muito grave e reclama a mais cuidadosa atenção das potências.—(R.)

A TOCA DO "SÉCULO"



Um burguês dos Interesses Económicos para o outro:

—Sabes, sempre caçamos o Coelho!

—A tiro?

—Não, com a ratoeira da direcção do 'Século'.

Estúpido e grosseiro

Há processos de combate que definem as pessoas que os usam e até a espécie de intenções a que eles visam. Aplicando-se esse conceito ao Século sem grandes esforços de dialéctica se chega ao convencimento da verdade que acima observamos.

Que causa defende o Século? A das empresas exploradoras, a do comércio trapalhão e a da industria ladravás e incompetentemente dirigida. Defende a causa dos que envenenam e roubam a população.

Quem defende não vergonhosa causa? Comerciantes enriquecidos pela guerra e despeitados e ambiciosos a saldo desses comerciantes.

Que admirar que os processos de combate sejam a mentira e a calúnia? Nem outros seriam admissíveis partindo, como partem, duma quadrilha de trapaceiros.

O Século insinuou ontem que a Batalha defendia os falsificadores da moeda porque estes com os lucros da sua clandestina industria fabricavam explosivos.

Ora neste jornal nunca se defendeu os falsificadores: nem os do leite, da manteiga, do pão e outros géneros alimentícios, corolários do auxílio do Estado pela sua dedicação limitada e por uma vontade tenaz e bem orientada. Se a iniciativa particular não lhe acudir a morte de Borges Grainha vai originar a desaparição do museu, que é um excelente repositório de objectos e documentos dos jesuitas e outras ordens religiosas que existiram em Portugal e ainda de todo o não abandonaram.

Deixou também um extenso e bem elaborado relatório sobre a existência em Portugal de varias congregações, relatório que tem estado esquecido por a república estar ligada aos padres e com o próprio papa, visto ter um representante diplomático no Vaticano.

Um pormenor curioso: Borges Grainha foi durante alguns anos, gratuitamente, ao Limoeiro ensinar os presos a ler e a escrever.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 17 horas, saindo do hospital de São José. Como morreu em más circunstâncias económicas o funeral é feito a expensas do Grémio Lusitano.

O processo contra o capitão Sadoul

O defensor lê um telegrama de Trotsky

ORLEANS, 2.—O defensor de Sadoul leu na audiência de hoje um telegrama de Trotsky relativo à attitude de Sadoul na Rússia. O chefe bolchevista proclama a boa fé do ex-capitão. Disse também que Sadoul estava ao corrente dos preparativos e negociações de paz de Brestlith.

Ao terminar a leitura de este telegrama, o presidente do tribunal disse que se trata de uma testemunha «moral» e lembra que a politica nada tem que ver com o processo.

A seguir presta declarações o commandante Guilbert, que se refere a algumas manifestações imprudentes do acusado.

O capitão Laurent afirma que Sadoul entrou em negociações com os agentes alemães, mas o acusado protesta contra semelhante accusação e jura pela sua honra que é absolutamente falsa.

V. T.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

BORGES GRAINHA

Faleceu ontem o antigo propagandista anti-clerical

Morreu ontem, na enfermaria de São José, do hospital da mesma denominação o professor sr. Borges Grainha. O director do Museu das Congregações Religiosas foi acometido duma doença grave que no curto espaço de dois dias lhe roubou a vida.

Com éle desapareceu um dos maiores e mais encarniçados inimigos do clericalismo e dos absurdos dogmas da religião católica. Educado no collegio de Campolide, foi um dos seus alunos mais distintos. Foi lá que éle ganhou o seu odio pelos jesuitas e que o seu irreligiosismo nasceu. E este um dos principais defeitos da famosa e nefasta educação jesuita que criando fanáticos gera também grandes assomos de revolta. E' preciso que uma consciência seja muito forte e a intelligência muito robusta para resistirem ás brutais violências duma educação que tende a deformar os homens, matando-lhes o sentimento e a sinceridade. Mas quando éles conseguem resistir os jesuitas ficam contando com um grande e implacável inimigo. Foi o que aconteceu com Borges Grainha que aos 7 anos tinha sido aterrorizado e captado pelos jesuitas.

O extinto deixa além dum método de ensino varios livros que são valiosos documentos sobre a actividade e as intenções dos jesuitas. De entre éles destacamos: «Os jesuitas e as Congregações Religiosas nos últimos 30 anos», «Portugal Jesuita» e «História da Maçonaria Portuguesa» no periodo que decorre entre 1735 e 1912.

O Museu das Congregações Religiosas foi por éle organizado pacientemente substituindo o auxilio do Estado pela sua dedicação limitada e por uma vontade tenaz e bem orientada. Se a iniciativa particular não lhe acudir a morte de Borges Grainha vai originar a desaparição do museu, que é um excelente repositório de objectos e documentos dos jesuitas e outras ordens religiosas que existiram em Portugal e ainda de todo o não abandonaram.

Deixou também um extenso e bem elaborado relatório sobre a existência em Portugal de varias congregações, relatório que tem estado esquecido por a república estar ligada aos padres e com o próprio papa, visto ter um representante diplomático no Vaticano.

Um pormenor curioso: Borges Grainha foi durante alguns anos, gratuitamente, ao Limoeiro ensinar os presos a ler e a escrever.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 17 horas, saindo do hospital de São José. Como morreu em más circunstâncias económicas o funeral é feito a expensas do Grémio Lusitano.

A NORTE-AMERICA PROGRIDE...

Contrabandistas assaltados por piratas

NEW-YORK, 4.—O vapor tripulado por piratas que tem atacado varios navios ao largo da costa dos Estados Unidos atacaram agora a escuma «Faustina» que conduzia Rhum e outros liquidos alcoolicos ao largo de Jersey, tendo aprisionado a tripulação no porão e tendo feito navegar a escuma cincoenta milhas para o sul, onde venderam os liquidos alcoolicos existentes a bordo, tendo depois aberto as escotilhas para libertar a tripulação e tendo fugido no seu navio.—(R.)

Descobertas arqueológicas

LONDRES, 4.—Proximo de Rochester no Vale de Medway foram encontradas armas e objectos varios numa caverna que data do pleistoceno, em numero de 4.000 peças incluindo grandes machados de sílex e artefactos curiosos.—(R.)

Solidariedade Internacional dos Marítimos

Numa conferência em Nova Orleans discute-se os planos para uma grande greve internacional marítima

NOVA ORLEANS, 21 de Março. — A primeira conferência internacional dos trabalhadores de transportes marítimos das Américas, terminou as suas sessões. Não será adiantar muito, se prognosticarmos que ela pode ser o ponto de partida de uma poderosa organização marítima, que termine com o estado de desorganização e aviltamento que hoje reina entre os pobres escravos do mar; só desejamos que esta conferência seja o choque que faça sacudir a apatia e a confusão que reina entre as debéis organizações hoje existentes e o toque de clarim que se chame a uma acção tão unida como unidos estão os armadores e os «trusts» que se tem aproveitado da nossa desunião para nos infligirem derrotas consecutivas.

A conferência iniciou as suas sessões, no dia 1 de Março, estando presentes todos os delegados convocados.

Fez-se a leitura da saudação de boas vindas do Comité Geral da Organização da União Industrial da qual extraímos o seguinte periodo:

«Nós queremos terminar nesta conferência com a nossa attitude de isolamento e queremos substituí-la por um plano de acção comum nas nossas lutas contra os nossos opressores comuns, os armadores e imperialistas americanos e a classe capitalista em geral. Para levar á pratica este programa queremos baseá-lo na luta de classes que se está dando na presente sociedade».

Em seguida a delegação de Nova Orleans apresenta uma moção que foi aprovada e que diz o seguinte:

«Considerando que a I. W. W. é uma organização industrial de caracter económico, e

«Considerando que a maioria das outras organizações que estão representadas tem concepções politicas»;

«Resolve-se que nenhum dos delegados da I. W. W. possa discutir qualquer ponto que não esteja enquadrado no campo económico e que tenha como objecto criticar a conduta das organizações representadas, visto que isso não tenderia a estreitar as relações e harmonia necessárias á acção comum que é o fim desta conferência».

No segundo dia da conferência, ficou assente que todas as organizações que já aderiram ou que no futuro queiram cooperar na greve internacional dos transportes marítimos das duas Américas, adoptem a palavra Emancipação, seguida do nome do porto ou cidade, como direcção telegráfica, para o qual será registada nas diferentes companhias de telegraphos, cabos e rádios do mundo. Determinou-se que se imprima um selo especial para colocar nas cadernetas dos sócios, depois de ser aprovado pelas diferentes organizações representadas. Este selo servirá para reforçar os fundos necessários para a próxima greve internacional.

Após um animado debate resolveu-se por unanimidade, a declaração de uma greve marítima internacional numa data que se fixará depois de as organizações a aprovarem. Também ficou assente que todas as organizações representadas, intensifiquem uma campanha de boicote contra todos os produtos da Califórnia.

Resolveu-se que os membros de qualquer das organizações representadas e as que de futuro estejam de accordo, tenham um livre intercambio de cadernetas de umas organizações para outras. Todos os membros que

estejam ao corrente em qualquer das organizações, poderão assistir ás juntas, em qualquer porto a que vão e terão os mesmos direitos que os membros da organização do porto.

Censurou-se o Comité anterior da União Industrial por não ter dado conhecimento aos membros de que fora convidado a uma conferência internacional que se devia ter celebrado em Berlim, no dia 25 de Fevereiro passado.

A conferência aprovou as seguintes condições que serão apresentadas internacionalmente aos armadores:

1.º Escala de salários universal. Contra-mestres, carpinteiros, bombeiros, timoneiros e fogueiros de vapores a carvão: 110 dólares; marinheiros e fogueiros em navios de petróleo: 110 dólares; moços de coberta, «wipers» e camaroteiros: 80 dólares; mordomos: 130 dólares; cosinheiros: 120 dólares; segundos cosinheiros: 110 dólares.

2.º Reconhecimento da União: Todos os barcos deverão levar pelo menos um delegado da organização. Os navios maiores de 4.000 toneladas deverão levar um delegado de cada departamento. Qualquer queixa da tripulação, ou de algum membro da organização será apresentada ao capitão por meio do delegado do departamento a que pertença o queixoso.

3.º Horas extras: As horas extras serão pagas em todos os navios á razão de 0,80 dólares por hora, nos dias de trabalho e 1,60 dólares nos dias de festa, devendo considerar-se como de festa os sábados depois das 12 horas meridianas e os domingos.

4.º Tempo de trabalho: A jornada será de oito horas por dia e de quarenta e quatro semanais, tanto no porto como no mar (Excepção para o pessoal de guarda).

5.º Tripulação dos barcos: Todos os barcos deverão levar três guardas na coberta e na máquina, excepto nos barcos que queimam carvão que deverão levar quatro guardas. Todos os navios maiores de 4.000 toneladas deverão levar 9 marinheiros e três moços, três «wipers», dois cosinheiros maquinistas de coberta, e quatro camaroteiros.

6.º Alojamento: Deve-se prover a tripulação de alojamentos adequados e os camaroteiros serão os responsáveis para que éles se mantenham em bom asseio. A roupa da cama deve ser mudada pelo menos uma vez por semana. As toalhas, sabão e fósforos, devem ser fornecidos pelo barco. Todos os barcos deverão levar o necessário de medicina e instrumentos para serem utilizados em caso de accidentes.

7.º Direito de desembarque: Qualquer membro da tripulação poderá exigir o seu salário e desembarque em qualquer porto e a qualquer hora que queira desembarcar.

8.º Multas: Ninguém pode ser multado a não ser que falte ao trabalho durante todo o dia e nesse caso a multa só poderá ser de um dia de soldo por cada dia de falta.

Por fim resolveu-se que a próxima Conferência Internacional dos Trabalhadores do Transporte Marítimo do Hemisfério Americano se celebre na cidade de Havana no dia 15 de Janeiro de 1926.

Todos os delegados se mostraram contentíssimos com os resultados obtidos e confessaram mesmo que se devia ter começado já há muitos anos, o que teria poupado á classe operária muitas e dolorosas derrotas.

BILL AND JACK

O Suplemento de "A Batalha"

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o numero do nosso Suplemento literário que é amanhã posto á venda. Entre a excelente colaboração que insere, destaca-se o artigo do illustre escritor e nosso querido amigo Bento Faria sobre a Semana Santa. Esse artigo, da máxima oportunidade, marca pela argumentação preciosa, riqueza de doutrina e brilhantismo literário.

Dado o invulgar successo obtido, o Suplemento começa amanhã publicando a notável conferência pronunciada na Associação dos Empregados do Comércio pela distinta professora sr. D. Vitoria Pais, sobre a «Acção dissolvente das touradas». Publicando-a na integra, o Suplemento permitirá assim que quem não pôde ouvir essa interessantissima preleção, dela tome completo conhecimento. Na verdade chegava a ser um crime que o importante trabalho da distintissima conferente ficasse sendo conhecido apenas do numero restrito dos que a puderam escutar.

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NA ALEMANHA

As esquerdas votarão em Marx, e as direitas, provavelmente, em Jarres

BERLIM, 4.—O dr. Marx foi oficialmente escolhido para representar os partidos da esquerda (exceptuando os comunistas) como candidato á presidência da República. Os populistas bávaros declararam que se a luta se circunscrever ás candidaturas do dr. Marx pelas esquerdas e dr. Jarres pelas direitas se absterão de votar.—(R.)

Chaminé que desaba matando 11 operários e ferindo muitos outros

LEIPZIG, 4.—Quando um grupo de operários estava terminando as obras da alta chaminé de Boelheim, esta desmoronou-se sepultando nos escombros 11 operários, tendo sido muitos outros feridos com pedaços de tijolo e pedra.—(R.)

Prossegue o movimento dos vendedores de jornais

Os aplausos da imprensa operária

Prossegue indefectível o movimento que os vendedores de jornais iniciaram há seis dias com invulgar coragem contra a empresa de O Século. Esta numa obstinação doentia, pretende reduzir os componentes desta humilde classe á mais dura condição de escravos.

O dia de ontem não trouxe novo acontecimento que provocasse no movimento cidadão qualquer modificação.

De tal forma foi conduzido este pleito dos bravos rapazes que por instantes, vive-se impressão de que o órgão dos «cirineus» existe apenas para os concorrentes do grande concurso de fadadas...

Na rua observamos o mesmo desprêso pela folha da União dos Interesses Económicos, desprêso que dia a dia mais se acentua. Nada valem os berrantes placards anunciadores da venda de O Século que alguns estabelecimentos agitam... E' a resposta condigna a uma attitude grosseira.

A solidariedade dos vendedores do Porto

Quando os delegados dos vendedores de Lisboa chegaram á capital do Norte, foram-lhes dispensadas todas as atenções pelos seus colegas portueses.

As primeiras demarches foram dum feliz successo, prevendo-se logo o bom êxito da missão.

Encontrámos ontem um elemento da comissão do movimento que nos relatou da forma seguinte o resultado dos trabalhos efectuados na invicta cidade:

Os nossos delegados tiveram um cativante acolhimento. Por todos os elementos com quem trataram o assunto «Século» foi-lhes dispensado o máximo auxilio.

Podemos asseverar-lhe que sim! Também teremos o nosso dia de afirmação de classe. Não provocamos a luta, mas uma vez nela iremos até onde as circunstâncias nos conduzirem.

Pode fornecer-nos alguns elementos? —Para A Batalha todos, a pesar do sr. João Pereira... da Roça insinuar que o dr.

ção dos trabalhadores nos lançou para a luta. Vimos com consciência, e só depois de estarmos nela é que *A Batalha* teve conhecimento do movimento.

— Mas não é disso que curamos. O público já conhece qual foi a atitude do órgão da C. G. T. — dissemos.

— Ah! sim. Pormenores... Temos, temos, e são bem belos...

— Além das provas de delicadeza de que foram alvo os delegados, estes entrevistaram os principais elementos da Associação do Porto. O resultado da sua missão foi excelente. Adesão incondicional ao nosso movimento.

— Os colegas do Porto estão conosco. Em breves dias o movimento será geral, e poderá depois o sr. Pereira recolher-se à sua roça porque não terá que o sirva...

— Várias reuniões ali se efectuaram, que na devida oportunidade serão tornadas públicas e que justificam o nosso orgulho de vendedores de jornais...

E o nosso obscuro interlocutor suspende a narração, prometendo dizer à *Batalha* 20 que ainda se lhe oferece sobre o movimento.

Como é encarado o movimento pela imprensa operária

Entre o operário, do movimento, dos vendedores conta gerais simpatias. Além do apoio isolado de alguns organismos, a imprensa operária começa a dizer de sua justiça.

O *Gráfico*, órgão da Federação do Livro e do Jornal, publicou no seu último número as seguintes considerações que vão ler-se:

— Contra o velho «camaleão» da rua do Século, encetaram os humildes servos da sua expansão um movimento de protesto, que marca para os restantes trabalhadores do jornal, o alvorecer da consciência de classe, que perdura nas trevas da sua miséria económica, tem curvado até hoje o arco-íris de todas as prepotências que as várias empresas exploradoras da publicidade diária lhe têm infligido.

Da sua manifestação de consciência resulta o protesto contra uma pretensão, que não só prejudica os seus interesses materiais e imediatos, mas ainda pretende alienar o espírito de solidariedade existente entre os componentes da classe dos vendedores de jornais, pelo estabelecimento de privilégios a indivíduos, em prejuízo de uma classe inteira.

A essa brava rapaziada que tão ativamente soube demonstrar a força da sua consciência na defesa dos seus direitos, direitos, presta o *Gráfico* e a Federação do Livro e do Jornal a sua homenagem e oferecendo-lhe toda a solidariedade moral e de que necessitem, do mesmo modo que os exortam a manter-se firmes no seu posto de luta.

A assembleia da classe saúda os vendedores do Porto

A assembleia dos vendedores votou ontem a reunir para se ocupar da marcha do movimento.

Uma comissão orientadora, informou a assembleia do estado do conflito e das últimas adesões recebidas.

Foi lida uma extensa carta dos delegados em missão da classe no Porto. Várias das passagens desta missiva foram vivamente aplaudidas pela assistência, que também saudou os vendedores da capital do Norte.

Em seguida alguns vendedores fizeram uso da palavra referindo-se elogiosamente à inteligente orientação dos delegados que em rápidas horas conseguiram desempenhar-se de tão árdua tarefa.

A atitude da empresa de «O Século» foi novamente exposta, manifestando a assembleia o desajo de que se prove aos seus exploradores quanto pode a solidariedade de uma classe.

O apoio do público

Do sr. Joaquim Nunes Paredes, do Seixal, recebemos uma cativante carta de apoio ao movimento dos vendedores de jornais.

O sr. Paredes declara-nos ainda que por lhes repugnar a atitude do vendedor da localidade, que está tratando o justo movimento dos seus colegas, ele e vários fregueses deixaram de servir-se daquele vendedor.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 12. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

LER AMANHÃ O

Suplemento literário de «A Batalha»

SUMÁRIO:

Ressurreição! Ressurreição! por Bento Faria.

Ecos da Semana, por F. de C.

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

Questões de ética, por Jaime Brasil.

O sonho e a vida por Ferreira de Castro.

Versos de Saldanha Carreira.

Laranja florido por Mário Domingues.

A estética de Guyau, por Eduardo Frias.

A acção dissolvente das lousas por Vitória Pais.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Nóta de arte.

Caricaturas de Stuart Carvalhais.

A propósito da morte de Sun Yat Sen

A influência deste político na vida na China

A vida movimentada de Sun Yat Sen representa dalguma forma a história dos últimos trinta anos da China, a história das lutas contra a sujeição à que a queriam submeter as potências imperialistas.

A sua actividade política começou em 1892 pela criação do partido revolucionário jovem-chinês, que já em 1895 entrou em luta contra o regime reaccionário da dinastia manchú.

Depois da derrota da primeira tentativa revolucionária Sun Yat Sen teve de se exilar, e durante cinco anos viajou pela Europa e pela América.

Novas tentativas revolucionárias dos seus partidários tiveram lugar em 1909, por ocasião da repressão feroz da revolta dos «Boxers» pelas potências imperialistas; novas lutas de 1903 a 1910, que a pesar dos primeiros sucessos não conseguiram o derubamento do regime reaccionário.

Sun Yat Sen continuou a organizar as forças da revolução, sem desanimar com as múltiplas derrotas, e finalmente em 1912 conseguiu triunfar.

A monarquia foi definitivamente destruída, e Sun Yat Sen nomeado presidente provisório da república chinesa.

Mas a luta continuou, e em 1915 por influência das potências imperialistas rebentou a guerra civil na China. Sun Yat Sen sofreu de novo reveses e vitórias. Por influência da revolução russa, a causa republicana grangeou novos partidários, e em 7 de Abril de 1921 foi Sun Yat Sen nomeado presidente da república do Sul da China, tendo Cantão por capital.

Sob a sua presidência a República do Sul tornou-se a fortaleza da revolução nacional contra a qual se mobilizaram todas as forças do antigo regime.

Nos últimos tempos, Sun Yat Sen, que se encontrava à frente do partido revolucionário nacional «Homindana», a pesar de não comparilhava dos ideais comunistas, procurou habilmente o apoio e a aliança da república bolchevista russa contra os outros países imperialistas, a qual lhes concedeu também por conveniências políticas.

A PENHORA AO «SÉCULO»

foi efectuada a semana passada

O escrivão do 1.º ofício do Tribunal de Arbitros Avidores, sr. João Maria Lopo Pina Vidal, acompanhado pelo oficial de diligências, sr. José Carneiro, efectuou na passada semana a penhora à propriedade da Sociedade Nacional de Tipografia «O Século» num processo em que foi condenada a pagar 8.000\$00 ao seu empregado sr. João Germano Gonçalves.

São Carlos

Nova enchente hoje e amanhã neste teatro com o encantador SINAL DE ALARME, no qual Lucília Simões tem um trabalho digno do seu nome há tanto tempo gloriosamente firmado.

CONFERÊNCIAS SOCIAIS

Amãhã organizar-se há na Academia de Jurisprudência de Madrid a primeira das conferências organizadas para este curso, para o progresso da legislação do trabalho.

Versará sobre «A ciência do trabalho» a sua aplicação nas reformas sociais, e será feita por Estevão Bauer, ilustre catedrático de Economia Política da Universidade da Basileia e secretário geral, desde a sua fundação, da Associação Internacional para a protecção dos trabalhadores.

Em razão da ida a Espanha do sr. Bauer, estão preparando-se várias festas em sua honra, visto tratar-se de uma grande celebração no campo das sciências sociais e legislação do trabalho.

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de S. José, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada, Gaspar José de Magalhães, de 18 anos, trabalhador, residente na rua. Conde das Antas, a Campolide, 90, natural de Arcos de Val-de-Vez, e que na fábrica da companhia Reunida Gás e Electricidade, na rua da Boa Vista, foi atingido por um choque de alta tensão. O cadáver foi removido para a casa mortuária daquele hospital.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e foi para casa, Jerônimo Castanho, de 23 anos, carceiro, morador no Alto dos Sete Moínhos, barcas, que na rua Maria Pia foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando ferido no pé direito.

COBRADOR

Oferece-se para cobrança de Sindicatos, ou sociedades. Dá fiador. Bêco do Bugio, 4, 1.º D.

FACTOS DIVERSOS

Misericórdia de Lisboa

Começam amãhã os pagamentos das chamadas esmolas da semana santa, devendo os petiçãoários comparecer na Misericórdia, de manhã.

TRABALHOS OCEANOGRÁFICOS

Foi mandado apor para no dia dois de Maio prosseguir nos trabalhos oceanográficos, o Aviso Cinco de Outubro.

Emigração portuguesa

Vai providenciar-se para que aos emigrantes seja dada boa tratamento nos barcos estrangeiros

Sobre a assistência aos emigrantes portugueses, vai ser publicado um decreto determinando que os capitães dos portos do continente e ilhas adjacentes, não deverão permitir a saída a navios que embarquem emigrantes portugueses sem exigir, quando houver pessoal, o embarque de médicos, enfermeiros, enfermeiras e criados de câmara, nas condições seguintes: um médico diplomado por alguma das escolas do continente, Fimchal ou Gôa, quando o número total de emigrantes for de vinte e cinco ou mais; um enfermeiro ou enfermeira em cada grupo de vinte a cinquenta emigrantes de cada sexo.

Excetuam-se destas disposições, os navios brasileiros.

Não é permitido deixar de matricular o número determinado de criados ou enfermeiros, sob pretexto de serem os seus cargos desempenhados por alguns emigrantes ou passageiros embarcados.

O regeiro pessoal terá regalias idênticas às do pessoal do navio de igual categoria e será mantido e pago por conta dos armadores, não podendo os seus vencimentos mensais ser inferiores aos do pessoal da mesma classe embarcados em navios nacionais de empresa de navegação de longo curso que melhor o remunerar, acrescidas de cinquenta por cento e pagos em libras esterlinas ao câmbio do dia.

Estes vencimentos serão estabelecidos em portaria e acompanharão as alterações que a empresa introduzir nas suas tabelas de pagamentos.

A este pessoal será abonada, a título de adiantamento, no acto da matrícula, metade dos seus vencimentos mensais.

Quando o navio não tiver pessoal privativo nas condições acima exigidas deverá tomar-o de entre o que houver inscrito nas capitâneas dos portos onde tiver que o embarcar.

O pessoal inscrito nas capitâneas que faltar ou se recusar, sem motivo justificado, a embarcar nas condições deste decreto fica sujeito às sanções do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante e será colocado fora da escala de inscrição por um período de tempo não inferior a um ano.

Os armadores são obrigados a reparar à sua custa, fornecendo alimentação até ao porto de embarque, todo o pessoal a que este decreto se refere, pagando-lhe todos os vencimentos até ao dia da chegada inclusiva.

Delicadeza policial

Ontem à noite Aníbal de Almeida, tendo deparado com um homem bastante embriagado em São Pedro de Alcântara, recomendou-o aos cuidados do civico n.º 613, o qual não se preocupou muito com isso, dando margem a uma breve discussão que terminou por Almeida ser agredido e fugir para não ser espedaçado e preso por «assistência à autoridade», pois o inteligente civico já ia tirando o sabre da bainha.

OS QUE MORREM

Manifestação fúnebre

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, uma manifestação fúnebre à memória de José António Ferreira, que foi mestre de pintura da Companhia Nacional de Navegação. A manifestação sae do Cais da Fundação convidando o Sindicato dos Pintores da construção naval todos os associados a incorporarem-se.

Munições para A BATALHA

Importâncias recebidas para auxílio de *A Batalha*, no mês de Fevereiro. — Contribuintes: Manuel da Assunção Corrêa, 1500; Guilherme Pereira (U. S. A.), 7500; 3 notas de 10000, 30000; João Mendes Amaral, 500; Luis Queiroz, 30000; António Martins Quaresma, 10000; José Rodrigues, Junior, 10000; Francisco Zorro, 12000; Inácio Marques, 3 cótas semanais, 3500; Francisco Vale, 2540; Homero V. Cardoso, 2550; Joaquim M. Pereira, 1500; António Alves da Costa, 2550; Augusto Ramos, 1500; Metade duma quete aberta numa festa, 19000; António Gomes Paiva, 7550; Camilo A. Teixeira, 11000.

Quete aberta em Marrocos — Contribuintes: (importâncias em francos): João Viegas Paulo, 10; César Mendonça Cruz, 10; João Neto, 10; José Gonçalves, 10; Joaquim Baptista, 10; João da Graça, 10. — Soma 60 francos, que ao câmbio renderam, 65000.

Quete aberta no Pará (Brasil) contribuintes em moeda brasileira: Alfredo Miranda, 5000; António Eloy Pessoa, 2000; Ludorico Andrade Coelho, 9000; Albino José das Neves, 2000; Manuel Ferreira Dias, 6000; José Alvares Rodrigues, 2000. — Soma 25.000 que ao câmbio renderam 65000.

Quete aberta em Reims (França). — Contribuintes em moeda francesa: André Alves Continho, 5; José António Marques, 5; António de Oliveira Ramos, 5; António da Silva, 10; José Barbosa, 5; José Gomes da Silva, 4; Joaquim Alves, 5; Bernardino Castro, 5; Avelino Fernandes, 5; João de Jesus Esteves, 5; Manuel Lopes, 5; A. Santos, 10; Da Silva, 5; Manuel Rodrigues, 5; Joaquim Seabra, 5; Alvaro Seabra, 5. — Soma 89 francos que ao câmbio renderam 100557. Total, 380522.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulada: «*Hermanos*», de Salvador Cardón. — Preço: \$50 — Pedidos à administração de *A Batalha*.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 últimos e sensacionais espectáculos 2 — HOJE

Despedida da Grande Companhia de Circo

A's 14,30 (2 e meia) Última e grandiosa «matinée»

A's 21 (9 da noite) Última e admirável «soirée»

Surpreendente programa em todas as novidades e atrações

O maior acontecimento artístico da temporada

ULTIMOS e irrevogáveis espectáculos ULTIMOS

ADEUS A LISBOA!

ADEUS A LISBOA!

AGREMIações VARIAS

Centro E. D. de Campo de Ourique — Em Assembleia Geral realizada em 20 de Março p. p., foram aprovadas as alterações a introduzir nos estatutos na parte relativa ao Conselho Escolar, assim como a irradiação do sócio António Serra.

Juventudes Comunistas. — Seção dos Manipuladores de Pão. — Reúne hoje depois de efectuada a reunião da classe.

Queda duma carroça

Na sala de observações do hospital de São José, deu entrada um indivíduo, cuja identidade se ignora, que aparenta 35 anos, que caiu duma carroça, na rua do Arsenal, chegando ao hospital, sem fala. O seu estado é grave.

O DESASTRE DE BARGARENA

Continuam acentuando-se as melhoras do tenente aviador sr. Caldas.

Ontem estiveram no hospital de São José a informar-se do seu estado, grande número de camaradas do ferido.

Na sua reunião de ontem, a direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa verificou a imponente que revesjaram os funerais do seu malogrado consócio Mário Graça e ainda os testemunhos de pesar que milhares de pessoas e colectividades lhe apresentaram, por ocasião do doloroso acontecimento. Resolveu, significar, por este meio, a sua gratidão às entidades oficiais, à Aviação portuguesa, à Imprensa, às beneméritas corporações de bombeiros, às colectividades profissionais e ao povo de Lisboa, pela maneira carinhosa como se associaram às manifestações de homenagem à memória digníssima desse seu querido camarada, que a morte vitimou no cumprimento da sua honrosa missão profissional.

Continuam a ser recebidos na sede do Sindicato, telegramas, bilhetes e ofícios de condolências entre estes e redigidos em termos muito afectuosos os da Agência Americana, do Sindicato Misto dos Empregados Bancários de Lisboa, da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro e da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

FESTA ESCOLAR

Na Escola Maternal da Ajuda

Amãhã, pelas 16 horas, na Escola Maternal da Ajuda, Largo da Torre, n.º 1, comemora-se o 2.º aniversário do «Mealheiro» dos seus alunos com um interessante programa do qual constam uma alocução pela directora da Escola, canções por um coro de alunos, recitativos e danças regionais. Realizar-se-á também uma visita ao edifício e exposição de trabalhos manuais.

INSTRUÇÃO

Conservatório Nacional de Música

Foi revogada a parte do regulamento do Conservatório Nacional de Música, que faz a exigência de vários documentos para a admissão ao concurso para o magistério de Italiano naquele estabelecimento.

Cantinas escolares

Na secretaria geral do ministério da instrução, realiza-se todos os dias úteis, das 14 às 16 horas, a entrega dos cheques às cantinas escolares, ultimamente subsidiadas pelo mesmo ministério.

Escolas Primárias Superiores

Está aberto concurso, por 30 dias, para provimento, por transferência, de uma vaga de professor do 5.º grupo da escola primária superior de Santa Clara, de Elvas.

Escola Officina n.º 1

Realiza-se no próximo dia 14, no teatro de São Luís, a festa anual da Escola Officina n.º 1, cujo produto reverte a favor do seu cofre escolar.

Pelos relevantes serviços que tem prestado ao ensino a modelar instituição que é a Escola Officina n.º 1, é de deular que os bilhetes sejam muito procurados.

Todos os pedidos satisfazem-se prontamente na secretaria da Escola, Largo da Graça, 58.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5000.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5500.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. — (Desconto aos revendedores).

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa 1.ª de Abril de 1917 — Festeja hoje o seu 8.º aniversário, com uma sessão solene às 15 horas, durante a qual se fará ouvir a trupe musical «Estrela do Norte». A's 19 horas, concerto musical.

AGREMIações VARIAS

Centro E. D. de Campo de Ourique — Em Assembleia Geral realizada em 20 de Março p. p., foram aprovadas as alterações a introduzir nos estatutos na parte relativa ao Conselho Escolar, assim como a irradiação do sócio António Serra.

Juventudes Comunistas. — Seção dos Manipuladores de Pão. — Reúne hoje depois de efectuada a reunião da classe.

Queda duma carroça

Na sala de observações do hospital de São José, deu entrada um indivíduo, cuja identidade se ignora, que aparenta 35 anos, que caiu duma carroça, na rua do Arsenal, chegando ao hospital, sem fala. O seu estado é grave.

Sociedades de recreio

Grupo R. E. «União dos Desunidos» — Comemora o seu 4.º aniversário, inaugurando hoje a sua nova sede com uma sessão solene, às 14 horas, abrilhantada pela «trupe» de bandolistas «Os Encravados». A's 20 horas baile. As festas continuam nos dias 12, 19 e 26.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, «matinée» e à noite Sarau à Francesa.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Concerto da Sociedade Nacional de Música de Câmara

A Sociedade Nacional de Música de Câmara que vai em seis anos de existência, deu agora o seu trigéssimo sétimo concerto que foi dos mais interessantes que tem organizado. Interessante pela qualidade dos executantes, interessante pela escolha dos números e interessante até pela orientação modernista que a ele presidiu. Madame Marie Seveque, Castelo Lopes, figura insinuante, fino perfil impõe-se logo pelo «des-habilite» com que se apresenta, e logo que as suas mãos delicadas descem sobre o teclado do piano, nos apercebemos de que a executante tem nos seus dedos qualquer coisa de gracil e intuitivo como sentimento musical. E, não foi em «Variations sérieuses» de Mendelssohn que o seu temperamento de pianista se afirmou com mais relevo, onde Madame Castelo Lopes nos desvendou as suas qualidades foi no límpido, inteligente e seguro acompanhamento que fez ao professor Flaviano Rodrigues na célebre sonata de César Franck. Poucas vezes por amadores e até por artistas tenho ouvido acompanhar tão bem como o conseguiu Madame Marie Seveque.

Flaviano foi muito feliz também na execução da sonata, bom som, boa arcada e recorte, principalmente no recitativo fantasma que constituiu o terceiro andamento. Alfredo Cavaleiro, com a voz um tanto velada por indisposição de momento, deu muito lirismo ao Poema do Sol do modernista italiano Santoliquido.

Da primeira parte do concerto não falamos porque entrámos tarde.

Francisco França (François)

E' já amãhã que no Coliseu dos Recreios se realiza a festa artística do popular «régisseur» Francisco França (François) com um programa interessantíssimo, cheio de novidades e atrações, sendo os números que o compõem absolutamente novos para os frequentadores daquela casa de espectáculos.

Além dos números que já temos anunciado, tomam também parte no espectáculo o baritone António dos Santos Junior que cantará, à guitarra, lindos fados e canções; os barristas Macedo e seus excentricos que executarão surpreendentes exercícios de ginástica e que pertencem ao Ginásio Club «Leais Amigos» e os interessantíssimos Irmãos Mesquita, um com 10 e outro com 9 anos de idade, que farão um combate de luta greco-romana e que pertencem ao Sport Lisboa-Sintra.

O programa da festa de França é digno de ser admirado.

Festas artísticas

Na opereta «Bayadere» em ensaios no São Luís, para a festa do actor Vasco Santana, a actriz cantora Alice Pancada, desempenha o papel de «Odette Darimonde».

Noticias

Com a aproximação da época de cinema no Coliseu aumenta o entusiasmo do público pelo magnifico programa que se estreia na quinta-feira de Endoenças.

A soberba edição da «Vida de Cristo» em 6 actos, destina-se a um sucesso sem precedentes.

O «filme» «O Triunfo do Lar» é também das maiores maravilhas.

Acresce que os preços estabelecidos são os vulgares de cinema o que, com certeza, atrairá Lisboa inteira a estes espectáculos de arte.

Rêclames

O trabalho de Chaby no «Abade Constantino», como se tem dito, é colossal; mas o desempenho da peça não vive apenas desse trabalho. Rafael Marques é, no seu Lavandaria, o mesmo artista alegre e saudável, de sempre; Clemente Pinto marca muito bem o seu personagem; Ilda Stichein, primaveril, sorridente, graciosa; Jesuina, discreta, simples, natural, distinta; Albertina de Oliveira, elegante, agradável e afirmado-se nos seus belos dentes; Palmira Torres, com uma inextinguível correção; João Calazans e João Soares, dois belos tipos. Numa palavra: um primoroso conjunto.

Realiza-se hoje a última «matinée» no Coliseu dos Recreios, executando todos os artistas da grande companhia de circo, os seus melhores e mais surpreendentes trabalhos, incluindo os populares e aplaudidos clowns Rico e Alex e Irmãos Albano que apresentarão novos e engracados intermédios cómicos que farão os delicias das crianças que, acompanhadas de família, ali terão entrada gratuita até aos dez anos de idade. A noite realiza-se um admirável programa, fazendo a companhia as suas despedidas ao público.

O público terá hoje no Teatro Juvénia algumas horas de verdadeira arte, ouvindo recitar Augusto Pinto, que as suas qualidades jornalísticas junta as dum optimo «discur», uma das suas mais brilhantes poesias, e ainda uma outra do mesmo poeta pela nável esperança scénica que é o aluno Cesar Viana. Repetire-se a peça em 3 actos de Gaston Devore. «As Irmãs» cujo desempenho seria notável em qualquer palco de Lisboa ou mesmo do estrangeiro.

Nacional

O eminente actor que Portugal e Brasil conhecem, é actualmente neste teatro alvo das atenções de todo o público que o admira na interpretação do bondosíssimo ABADÉ CONSTANTINO, já em scena.

Arte, graça

Teatro São Carlos HOJE e AMANHÃ

O SINAL DE ALARME

e deslumbramento

Eden Teatro

Empresa Conceição Silva, Ltda. HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE desde as 8 3/4 da noite

O gracioso artista musical e silhouetista CORONA

Despedida de Impéria Argentina

Amabilíssima e completa

Os assombrosos e incomparáveis saltadores

Julita Castillo

SASETAS

80 SALTOS MORTAIS 80

A BONECA ANIMADA

AMANHÃ: Estrela da Rainha

—da JOTA ARAGONEZA—

DESSPORTOS

Futebol Internacional

O V. A. C. venceu o Casa Pia por 4-2

Chegados ontem mesmo a Lisboa, no rápido de Madrid que entrou na gare do Rossio pelas 15,45, os jogadores húngaros que constituem o forte agrupamento do V. A. C.,

MARCO POSTAL

Quarta-Feira, 4 de Abril. — Mande notícias mais com-
pleta sobre a Batalha.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,17
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,02
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q. C. dia 8,12
Q.	9	16	23	30	Q. M. " 9,33
S.	3	10	17	24	L. N. " 23,40
					L. N. " 28,36

MARES DE HOJE

Praiamar às 0,33 e às 0,58
Baixamar às 6,03 e às 6,28

CAMBIO

Países	Compra	Venda
London, 20 dias de vista	252,35	252,35
London, cheque	252,35	252,35
Paris	252,35	252,35
Suiza	252,35	252,35
Belgica	252,35	252,35
Italia	252,35	252,35
Holanda	252,35	252,35
Madrid	252,35	252,35
New-York	252,35	252,35
Brazil	252,35	252,35
Noruega	252,35	252,35
Suecia	252,35	252,35
Dinamarca	252,35	252,35
Buenos Aires	252,35	252,35
Viena (1 shilling)	252,35	252,35
Reims (ouro)	252,35	252,35
Libras ouro	252,35	252,35

ESPECTÁCULOS

Teatros
São Carlos — A's 21,30 — O Sinal de Alarme.
Teatro — A's 21,30 — O Abade Constantino.
São Luis — A's 21,30 — Rato de Hotel.
Politeama — A's 21,30 — A Massaroca.
Trindade — A's 21,30 — As Targanias Mágicas.
Frederico — A's 21,30 — En Sevilla está el Amor e
La Montaña.
Edm — A's 20,45 — Sessão permanente: Variedades.
Jurema — A's 21,30 — Armistício e A Cladua.
Coliseu dos Recreios — A's 21 e 22 — Companhia de
circos.
Salto 507 — A's 20,30 — Variedades.
Il Vicente (a Gracia) — A's 20 — Animatógrafo.
Frederico Parque — Todas as noites — Concertos e di-
versões.
CINEMAS
Olimpia — Chado Terrace — Salão Cinema — Cinema
Cendes — Salão Ideal — Salão Liberdade — Sociedade Pro-
metora — Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
perança — Chatelet — Tivoli — Tertio — Gil Vicente.
"A Batalha" vende-se em todas
as tabacarias

LIMAS

As melhores são
de Lima.
Tome Feltreiras,
Vieira de Leiria.
Pedir em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
para rivalizarem com
as melhores mar-
cas inglesas.
Marcas Registradas
Feitos nos nossos Representantes e Depo-
sitários em Lisboa: Srs. Ferreira & C., Lda — Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 136 — Telef. C. 1322

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando
Narciso — A's 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar —
4 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães
4 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — II e
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.
Loff — I hora e meia.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos —
2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Per-
reira — 2 horas.
Garganta, nariz, ovidos — Dr. Mário Oli-
veira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo —
5 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma —
3 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 3 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo —
4 horas.
Raios X — Dr. José de Pádua — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bello — 4 horas.

Cooperativa Fabril Naval

Sede — Cais do Sodré
AVISO
Convoco os sócios a reunir em assembleia
geral ordinária, no próximo dia 14, pelas 20
horas, na sede.
Ordem dos trabalhos: Discutir e votar o
relatório e contas da gerência de 1924 e o
parece do Conselho Fiscal.
Não havendo número legal para funcio-
nar a assembleia fica a convocação, com a
mesma hora e local, Lisboa, 6 de Abril de
1925. — O Presidente da Mesa, (a) Raúl de
Almeida.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço \$800

"Reumatina"
Vende-se em todas as boas
— farmácias e drogarias —
Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das ble-
norragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00

Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO
TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)
Porto, Coimbra, Braga, Algarve, ALEN-
tejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda,
Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

PREIRE, NEM QUERE. PREFERINDO
RECTAMENTE aos fregueses pelos preços 40%
MAIS BARATO que é o que os agentes levam a
maior. FAÇAM seus pedidos directos para se-
rem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRI-
CA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que
duram para sempre e letras esmaltadas para ruas,
estabelecimentos, etc., emblemas lindos e bara-
tos para Sport, clubes, medalhas para corridas
(artigos de Barba), Giletes mais baratos. Esto-
ras de metal branco com máquina e lâminas Gi-
lletes 5000. Navalhas, máquinas para cortar ca-
belo, máquinas de 4 rolos para as alfin. Tesou-
ras finas superiores a 1200 que outros vendem a
2000 e canetas de ponta permanente com pena de
ouro a 400, que os outros vendem pelo dobro.
canetas, CARIMBOS, autômatos a tinta, a
repetirem o número até 12 vezes, ditos para che-
ques a pincel e o número e o som da letra, selos em
branco para as Justas Paroquiais, câmaras e re-
partições, sinetes para lacre e roupa, etc., ali-
mentos de selar, marcas a fogo, etiquetas de metal
para sardinhas, fichas de metal para fogos, cafés,
fábricas, etc. Essas lindas alfinas a Freire, em
ouro e ouro com braço e monogramas, cujas
importa Portugal, chapas e letras para marcar
caixotes e preços, lâmpadas e instalações eléc-
tricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na
Europa completa para L. Freire, 136 a 138, Rua do
Ouro — Telef. 2550 C. — Pecam a cobrança para
tudo lhe se remeter.

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 500\$0
Sapatos em verniz 380\$0
Botas pretas (grande saído) 480\$0
Botas brancas (saído) 280\$0
Grande saído de botas pretas 380\$0
Botas de couro para homem 400\$0

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

AVISO

Convoco os sócios a reunir em assembleia
geral ordinária, no próximo dia 14, pelas 20
horas, na sede.
Ordem dos trabalhos: Discutir e votar o
relatório e contas da gerência de 1924 e o
parece do Conselho Fiscal.
Não havendo número legal para funcio-
nar a assembleia fica a convocação, com a
mesma hora e local, Lisboa, 6 de Abril de
1925. — O Presidente da Mesa, (a) Raúl de
Almeida.

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS
"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou con-
tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-
tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e
dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices flutuantes.
Dirigir-se a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9
Sede em Lisboa: Delegação no Porto:
Rua Garrett, 95 — Tel. 3694 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.º
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
24, R. do Omeiro, 86 — LISBOA — TELE (fone, 3930, N.
gramas, FERRAGENS

António Fraga, Suc.º
OURIVES-JOALHEIRO Rua da Palma, 6 a 12
Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourives-
ria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se inco-
mode por eu estar vendendo tão barato. Pego uma visita à minha casa. Temos anéis com pe-
dras finas, desde 3000. Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois
que melhor e mais barato vende. Há sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feitiço.
Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma
TELEFONE 3676 NORTE

O MELHOR ANTI-BLENORRÁGICO
CURA PURGAÇÕES E PROSTATITES
SEM INJEÇÕES
Caixa 18\$00
Rua da Escola Politécnica, 16 e 18
LISBOA

MATERIAL ELÉCTRICO PARA RAIOS,
MONTAGENS E REPARAÇÕES TELEFONES
FORÇA MOTRIZ E CAMPAINHAS
TELEFONE C. 5420
LOPES & VALÉRIO, L.º
(ELECTRICITY)
ABAT-JOURS EM ARAME
Rua Nova do Almada, 16
LISBOA

PÓ RODRIGUES
O melhor INSECTICIDA para a destruição de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.
A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e lojas de Ferragens
UNICOS DEPOSITARIOS em PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L.º — 19-A, Rua das Gaivotas, 19-C — LISBOA
FABRICANTES DOS ALVAIS MARCA "GAIVOTA"
Agentes no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, L.º — Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º
nas Ilhas JOÃO GOMES — FUNCHAL

Milhares de curas



SE DEVEM AO
HERPETOL
Unico remédio eficaz para as doenças de PELE
Esta criança foi torturada por uma forte comieção.
Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-
dientes que aos pais aconselhavam, resolveu con-
sultar o médico, o qual recebeu um frasco de HER-
PETOL.
A pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-
tada, ferida e a criança a um permanente coar, logo
as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se con-
sivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco
todas as manifestações haviam desaparecido.
E' recomendado em todos os casos de eczema,
humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mole-
duras de insetos.
A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 27,
Lisboa, e Rua R. das Flores, 153, Porto.

Sistema americano
Grande alegria nos lares
GÊNEROS de mercearia e papelaria a
retailo pelo preço de atacado. Rua de São
Júlio, 24 a 26.

CARTÃO-PALHA
de superior qualidade
Fabrico Nacional
Pedidos à
COMPANHIA INDUSTRIAL DE TANCOS
Rua da Madalena, 17, 3.º — LISBOA

BOM E BARATO!!!
Feito de fatos, com bonitos forros e esmerado acabo-
mento, a 20000. Aos que preferem o moderno
10% de desconto.
Manuel Justino de Oliveira
Rua de Campolide, 61
(Última paragem do eléctrico)

MADEIRAS
Nacionais e estrangeiras, de côr,
para marceniros,
serradas em todas as grossuras.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Sabino da Silva
Largo dos Inglesinhos, 50 — LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Aufer, assim como todas as
máquinas, tubos, molins, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 50 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
de a casa que fornece em melhores con-
dições.

OURO MAIS BARATO
Vende a Ourivesaria A. M. NEVES
RUA DOS ANJOS, 26
(em frente à Calçada do D. D. D. D.)
Da sua magnífica exposição que constitui um
belo sortido de CADEIAS, CORDOES, BRIN-
COS e mais objectos próprios para BRINDES.

Fio flexível coberto a pita
Seções 0,75 a 4 mm²
de 1.ª qualidade branco e cores
GRANDE STOCK
Os melhores preços do mercado
Empresa Comercial de Máquinas
e Electricidade Ltd.º
R. da Palma, 225 a 235 — LISBOA
TELEFONE NORTE 3580

Aos Marceneiros
Guarnição, flecos e garras de... 200
— grande e seco, desde m... 1200
Cimbalhas diferentes feitios, desde m... 1200
Maquinhas amolei 1-2-3 desde... 1200
Bastantes q... 1200
Pés amolei q... 1200
Colunas mesa cabeceira, 6... 1200
Madeiras serradas em almofadas e
25 anj 45 e 75 em urno, ameio,
cedro, freijó, nogueira rixo e ma-
cacaúba, im 3, 3-4-5 fias cia-
cacaúba. — Ferragens para móveis.
Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos
Remete para a provincia.
Campo dos Mártires da Pátria, 68
— J. FERREIRA —

CAMAS E COLCHÕES
ninguém vende mais barato
RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554
C

CALÇADO MAIS BARATO!!!
56 na R. do Comércio, 19 e 21
Botas em vitela preta, 21 desde 5000. Idem
forma da moda, desde 7000. Sapatos em verniz
para senhora, formato moderno, desde 6500.
Grande sortido para crianças

MEIAS DE SEDA. DESDE 7\$50
LISAS, AS RISCAS e com BAGUETE aberta,
em preto e todas as cores da moda. Desconto
para revenda.
SÓ NA RUA DOS SAPATEIROS, 70, 2.º

CAPAS DE OLEADO — DESDE —
60\$00
OPTIMAS qualidades. Nova fábrica
de José Ferreira Gomes, Ltd.º, R. do Vale
de Santo António, 55 — Telef. 3315-C

Depósito Geral de Lanifícios
267, 268 e 269, Rua dos Anjos, 1.º, 2.º e 3.º
Venda directa ao público de CHEVIOTES
para 17500 cada metro
e FATOS DE FANTASIA

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda
as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativo e expectorante e de sa-
bor agradável.
DEPÓSITO: — Rua de Santa Jus-
ta, 45, 2.º — LISBOA.
Teixeira Lopes & C.º, L.º

CASTANHO MUITO SECO
Largo dos Inglesinhos, 50
LISBOA

OS MISTERIOS DO POVO

reputados cabeças ôcas! eles decidirão se eu me zan-
go... com razão acrescentou ela lançando novamente
um olhar indignado ao padeiro, o qual, bastante emba-
raçado na comprida espada, tinha-se assentado, a-
travessando-a no colo, depois de ter pôsto o capacete no
chão. Eis o que aconteceu, continuou Simone; confor-
me o que lhe prometi de vir buscá-la esta manhã para
assistir à cerimônia da inauguração da nova torre de
sinos, saímos ambos, tanto Ancel com eu; seguindo
pela rua do Câmbo passámos por defronte da janela
baixa da casa forte de Arnulfo, nobre senhor do Haut-
Pourcin, como ele se intitula.
— Conheço-o, disse Colombaik é um dos mais furio-
sos episcopais da cidade.
— E a sua mulher uma das mais descaradas ende-
moninhadas! exclamou Simone; ora julguem os vi-
sinhos. Ela e a sua criada estavam a uma janela baixa
quando passámos, Ancel e eu: Repara, disse ela em
voz alta à criada, como vai saracoteando com a sua
saia de seda lombarda, cinto de prata e capa forrada
de peles de marta! Deus me perdoe semelhantes cria-
turas atreverem-se a vestir de seda e de peles como
nós outras senhoras nobres, em lugar de se vestirem
humildemente com uma saia de droguete e com um
sarcote guarnecido de pele de gato, fato próprio da
gente da baixa condição como a daquelas vilas! Que
dó! Ainda bem que leva vestido amarelo da côr dos
bolinhos que fabrica; pôde servir-lhe de tableta! —
— Que ela disse abona a excelente cozedura dos
bolos de Simone; não é assim, visinhos? disse o pa-
deiro, porque, ao sair do forno, o bolo deve ficar tão
amarelo como ouro.
— Vejam lá se eu sou tola! Não tomei não, as
palavras da nobre senhora por um elogio, replicou Si-
mone, e respondi resolutamente aquela insolente: «A
fé de Picarda, senhora do Haut-Pourcin, que se a
minha saia pôde servir de tableta aos bolos que fa-
briço, a sua cara é também a tableta dos seus cin-
cuenta anos, pôsto que se queira fazer rapariguinha
continha e adocicada!

— Ah! Ah! disse Colombaik a rir, que bela res-
posta aquela velha fada! que se emboneca como se fosse
de menos idade. Ai têm o que são as nobres! o gentil
vestuário das nossas mulheres ofusca-as tanto como
as torrinhas das nossas casas!
— A minha resposta fez impressão, replicou Si-
mone. A senhora de Haut-Pourcin agarrou-se como
uma furia aos varões da janela gritando: «Ah! vadia!
velha! atrever-se a falar-me de semelhante modo!
vil serva emancipada! Deixa estar que não tardará
muito que eu não te mande açoitiar pelas minhas cria-
das!»
— Oh! oh; quanto a isso, respondi-lhe: «Não diga
asneiras, senhora de Haut-Pourcin, replicou o padei-
ro, já lá vai o tempo em que as senhoras nobres man-
davam bater nos burgueses!»
— Sim, acrescentou Simone com indignação; e sa-
bem o que ela disse, aquela harpia ameaçando com um
murro Ancel: «Vai-te daí, grande animalejo! a vil bur-
guesia não terá língua para falar por muito tempo!
Não tardará a ocasião em que não se veja os labregos
porem na cabeça o capacete dos cavaleiros, e maga-
nas como tua mulher vestirem saias de seda à custa
dos amantes!» — Dizendo estas palavras, Simone, de
quem a cólera se tinha até então matisado duma espe-
cie de animação jovial, fez-se côr de púrpura; duas
lágrimas se lhe deslisaram dos lindos olhos pre-
tos, e acrescentou com uma voz dolorosamente com-
vida:
— Ultrajarem-me de semelhante modo... E Ancel
diz que não é nada!
— Não é, não! Não és tu tão honesta como labo-
riosa dona de casa? respondeu afectuosamente o pa-
deiro aproximando-se de Simone, que limpava os olhos
com as costas da mão. Valerá sequer a pena fazer
caso de tal injúria?
— Ancel, tem razão, replicou Fergan; aquela velha
é doida, e palavras de doida não valem nada. O que
nós devemos reconhecer, meus amigos, é que a insu-
lência dos episcopais vai aumentando cada vez mais...

Ah! essas ameaçadoras alusões ao tempo antigo anun-
ciam algum segredo e ruim designio!
— O que! meu pai, pois aquela gente seria tão louca
que lhe desse em cabeça atacar a nossa comuna? De-
veremos importá-los com a sua insolência?
— O fermento é sempre azedo, meu rapaz, replicou
o padeiro abanando a cabeça com ar pensativo. A
observação de teu pai é justa, as provocações dos epis-
copais têm razão oculta de ser. Indagora dizia eu a
Simone: Não, e agora digo: é alguma coisa.
— Pois bem, seja! que se atrevam! exclamou Co-
lombalk, cá esperamos os nobres, os clerigos e o seu
bispo!
— E se as mulheres se meterem nisso, como no
tempo da insurreição de Beauvais, exclamou Simone
a Padeira, fazendo murrinhos, eu que não tenho filhos,
acompanho meu marido à batalha, e a senhora do
Haut-Pourcin pagar-me-há caras as suas injúrias; a fé
de Picarda! esbofetear-lhe-hei a cara insolente, tão
seca como uma hostia de Pascoa e Natal!
O bom padeiro sorriu-se do heroico entusiasmo da
gentil mulher, quando se ouviu ao longe o tanger dum
sino grande; Fergan, a sua família e visinhos estreme-
ceram e escutaram com devoção este ruído sonoro e
prolongado.
— Ah! meus amigos, disse Fergan com uma voz
comovida, não ouvem soar pela primeira vez o sino da
nossa comuna? Não ouvem? Ele chama-nos hoje para
uma festa, amanhã chamar-nos-há ao conselho onde
decidiremos dos interesses da cidade; um dia, talvez,
chamar-nos-há também às armas. O sino popular! a
tua voz de bronze, despertando finalmente a velha
Gália, deu o sinal da insurreição das comunas!
Apenas o cabouqueiro pronunciava estas palavras,
quando todos os sinos das igrejas da cidade de Laon
começaram a tocar; esta bulha despropositada domi-
nou e sobressaiu completamente ao tanger isolado do
sino. Uma tal rivalidade de toques de sinos não era
devida ao acaso, mas ao calculo do bispo e da gente do
partido: sabendo a importância patriótica que os comu-

neiros de Laon ligavam à inauguração do simbolo da
sua emancipação, os episcopais queriam perturbar a
festa.
— Oh! os padres! hão de ser sempre odiosos e
hipocritas até ao dia em que se julguem bastantes for-
tes para se tornarem desumanos! exclamou Colomb-
baik. Toquem homens negros! toquem até não pode-
rem mais! os sinos das suas igrejas não farão calar o
nosso sino comunal! uns chamam os homens à servi-
dão, ao embrutecimento, à renúncia da sua dignidade;
o outro chama-os aos seus deveres civicos e à liber-
dade!
«Venha, meu pai! venha! a milícia burguesa deve
estar a estas horas reunida debaixo das arcadas da
praça do mercado; meu pai é condestavel e eu sou
decurião, não nos demoremos!»
Fergan pegou no seu capacete, e dando o braço a
Joana a Corcunda, do mesmo modo que Colombalk
a Martinha, e Quatro Mãos o Padeiro a sua mulher
Simone, os três pares saíram do cortume de Colum-
baik, seguidos dos seus aprendizes, que também faziam
parte dos comuneiros. A rivalidade dos toques de sinos
continuava; de vez em quando os sinos das igrejas
deixavam de tocar esperando sem dúvida ter feito
canção o tanger do sino comunal, mas o seu toque
sonoro e regular continuando a ouvir-se, os sinos cle-
ricais recomçavam com redobrada furia.
Este incidente, pueril na aparência, grave na essen-
cia, porque a sua intenção era manifesta, produzia
na cidade um grande descontentamento contra os epis-
copais. O espaço que mediava entre o cortume de
Colombalk e as arcadas da praça no mercado, ponto
onde devia reunir-se a milícia burguesa, era bastante
longo; a multidão atulhava as ruas dirigindo-se para o
palácio comunal, em construção havia três anos e re-
centemente acabado. A fundição e a colocação do sino
no campanário era que até então havia retardado a
inauguração deste monumento, tão querido dos cida-
dãos. Mais de uma vez Joana a Corcunda se voltou
não sem inquietação, para seu filho que a seguia com



FERROVIÁRIOS DO MINHO E DOURO

A assembleia extraordinária aprecia a nomeação dos chefes de estação para escriturários e as "demarches" da comissão que veio a Lisboa

PORTO, 2.—Sob a presidência de António Augusto Moreira, contra-mestre das oficinas, secretariado por Carlos Guimarães, serralheiro, e José de Pinho, revisor de material, reuniu em assembleia geral extraordinária aquela colectividade sindical dos ferroviários do M. e D.—para apreciar um caso de nomeação de chefes de estação para escriturários e tomar conhecimento das demarches realizadas em Lisboa acerca do Montepio Ferroviário e promoções de pessoal.

Antes da ordem dos trabalhos, o camarada Carlos Guimarães apresenta uma questão prévia para que essa ordem seja acrescentada com mais um número, segundo o qual possam ser tratados outros assuntos de transcendental importância para a classe tais como os atropelos e arbitrariedades cometidas contra os assentadores da linha do Minho que vão transferidos para outras factos que trazem a classe sobressaltada e a obrigam a assumir atitudes energéticas.

Aprovada a questão prévia e feita, pelo presidente, a notificação de que esta assembleia lóra requerida, exortando os presentes a conservarem-se com atenção e seriedade, é concedida a palavra a António Gonçalves Sôla, o qual, em síntese, explica a questão dos concursos dos chefes de estação para escriturários.

O preenchimento das vacaturas

Elisio Ferreira de Sousa defende também largamente o preenchimento das vacaturas de escriturários por fiéis e chefes de 3.ª que assim o requeriam.

José de Sousa Teixeira e Raúl José da Silva, analisando o assunto em debate, verberam o procedimento adoptado por algum pessoal administrativo que não é sindicalizado, tornando-se agora necessário actualizar a sua situação.

António Pinto Fernandes desenvolve detalhadamente os variados aspectos da questão e o que a seu respeito se tem passado em Lisboa. Voltando a falar Elisio Ferreira de Sousa, refere-se à sistemática atitude derrotista assumida pelos seus colegas administrativos que pontificam na Associação "amarela", afirmando ter designados em cobertos para tratar tudo e todos. Depois de feita uma dedução lógica do assunto, propõe para que seja nomeado um letrado a fim de que ele, acompanhado dum membro da direcção, vá a Lisboa tratar do caso. E nomeado António Gonçalves Sôla.

Passando-se ao segundo número da ordem da noite, António Bento Duarte historia sucintamente todas as diligências efectuadas junto dos elementos componentes da administração geral, ministro respectivo e outras entidades, acerca da aprovação das estatutos para o Montepio. Também fez uma descrição completa sobre os obstáculos que se lhe depararam na frente do sr. Pinho da Silva.

Júlio José dos Santos e António Pinto Fernandes constata a animadversão do director do S. S. e concretizam a atenção merecida pelo conselho da administração. Referem-se ainda às "demarches" iniciadas em prol das promoções, fundo de assistência a doentes, asseverando não se pouparem a esforços para obterem o que desejam. Dizem que o Conselho vai redimir para tratar da questão do Montepio e das licenças gratuitas que uma nova ordem intercepa para conveniências especiais.

Passa-se ao terceiro número depois do presidente fazer algumas considerações sobre o assunto anterior.

Combate-se a tirania dos directores

Carlos Guimarães refere-se à disciplina ferrea e desumana que pesa sobre os ferroviários dos diversos serviços, mas especialmente no pessoal de via e obras, ao qual até lhe é coartado o direito de reclamar. Cita-lhe o acontecido com os assentadores Alfredo de Barros, José Francisco da Costa, Domingos Maria e António Ferreira: para se desvencilharem destes prestimosos elementos, transferiram-nos para os cofres do Douro.

João José dos Santos lê uma exposição enviada por Alfredo de Barros de onde se infere que incorreu em culpa, mas não de maneira a merecer uma tão odiosa transferência.

Belmiro Pereira, António Bragança e Elisio de Sousa prestam esclarecimentos e tiram a biografia desses perseguidos, os quais não caíram nas boas graças da célebre firma de habilitações burocráticas — Cardoso, Azeite e C.ª — por serem persistentes em a desvendarem, apartando o trigo do joio.

João da Silva Guimarães e Abílio Ferreira dos Santos reconhecem a razão que assiste aos eloquentes protestos tendentes a conseguirem a justa remodulação do castigo e a que seja ouvido Alfredo de Barros, visto ser um dos delegados ao conselho sindical.

José de Pinho propõe, para que o presidente da direcção e um delegado da via e obras encetem demarches junto do respectivo engenheiro a fim de que o aludido castigo seja comutado. São nomeados Abílio Ferreira dos Santos e João José dos Santos.

As obras dos tractores vivamente combatida

Elisio Ferreira de Sousa, referindo-se a um assunto grave, protesta contra o bilheteiro da estação do Porto, José Mendes Ribeiro, por andar a espalhar pelo pessoal ferroviário e outros serviços que a direcção da U. F. V. se anda a preparar para conseguir determinadas distinções. Criatura excecível e indigna, o seu estômo moral é focado na assembleia. Esse indivíduo é de tal força, que já lóra repudiado da U. F. V. pelas suas tranquiabilidades de politiquês.

João José dos Santos, aludindo às insidias torpes que fervejam e apontando factos, classifica o dito Mendes de barriguda, ingressando em todos os partidos desde que lhe dêem penacho. Manifesta igualmente a sua profunda irritação por saber que, por vezes, alguém se entretém a rasgar os avisos para as assembleias da União Ferroviária.

José de Sousa Teixeira diz conhecer muito quem é o Mendes Ribeiro. Achando, porém, grave o andarem a rasgar os avisos da U. F. V., propõe para que se faça um inquérito.

Pinto Fernandes, reforçando aquela opinião, propõe também que se proceda judicialmente contra Mendes Ribeiro por crime de difamação.

Aprovadas as duas propostas, são nomeados para formular o inquérito, Maximiano Pires, António Bragança e José Sousa Teixeira.

António Pinto Fernandes declara que, não se tendo efectuado a outra assembleia, se viu impossibilitado de participar que faz parte duma comissão para introduzir modificações ao regulamento da Caixa, comissão essa que deveria ter em 2 de Abril, em Lisboa, a sua segunda reunião. Aproveita a ocasião para pedir a todos os presentes, e por intermédio de notas oficiosas da U. F. V., a todos os ferroviários, para o coadjuvarem na espinhosa missão de que foi encarregado, enviando para a sede da União quaisquer reclamações, a fim de serem introduzidas nas disposições do regulamento dos serviços dos armazéns de víveres, modificando-as.

Ainda e sempre as pensionistas

Relata, circunstanciadamente, o que se passou nas sessões da Caixa de Reforma, quer no Porto, quer em Lisboa, referente ao caso das pensionistas, visto terem sido demitidas três, em consequência do seu mau comportamento. Afirma que o delegado João Rodrigues Júnior, do Sul e Sueste, votou contra a sanção dos delegados do M. e D.; inquiriu, portanto, da assembleia, e isto para não surgir dúvidas, se a atitude que os delegados do M. e D. assumiram é a que conviria aos interesses da classe, como aliás, já foi notificada noutras reuniões e resolvido favoravelmente.

Falaram vários camaradas, entre eles Manuel Gonçalves Alegria, Raúl José da Silva, José de Sousa Teixeira, etc., que se pronunciaram abertamente pela moralização.

Depois de algumas considerações sobre os inquéritos havidos acerca da questão das imoralidades praticadas pelas pensionistas, toda a assembleia se solidariza com a atitude dos delegados — encerrando-se a sessão às 24 horas. — C.

Marcando uma atitude

Os presos por questões sociais do Limoeiro pedem-nos a publicação da seguinte declaração:

"Os anarquistas e sindicalistas revolucionários abaixo assinados presos na Cadeia do Limoeiro, tendo conhecimento de que há criaturas que têm especulado, logrando deslavadamente, infamemente indivíduos e instituições burguesas, sob a alegação de quererem minorar a situação dos presos sociais, veem publicamente prevenir a quem interessar possa que não têm conhecimento dessa torpe exploração contra a qual protestam profundamente indignados.

Mais declaram não ter autorizado que se efectuem quaisquer cobranças ou realizem queles inconfessáveis a seu favor. E persuadidos de que haja alguém que pretenda justificar com a situação dos presos sociais os assaltos ultimamente levados a efeito contra os clubs de Lisboa, repudiam esses assaltos, levantam o seu protesto veemente contra o modo como se abusa da sua situação de presos, afirmam alto a sua independência, declarando não aceitar qualquer auxílio que proceda de fontes menos dignas.

Alfredo dos Santos, José Lopes, António Pedro Gomes Leitão Júnior, Marques da Costa, Filipe José da Costa, António Nunes Cunha, José Marques Teixeira, Alberto Silva, Jaime da Fonseca, João Marques, Júlio de Moraes, Amadeu da Graça Soares de Sousa, João da Cruz Oliveira, José de Brito Pereira, Dedalo Pedro Gomes Leite.

SOLIDARIEDADE

A favor de Júlio Borges

No salão da Construção Civil realiza-se hoje, às 19 horas, uma festa de solidariedade, promovida por uma comissão de amigos de Júlio Borges, destinada a angariar meios para a compra de uma perna articulada. Constam do programa as cegadas "O despertar", "A boa doutrina", "Luz e Verdade", "Primo de Rivera", "Intermédio cómico", "Os três trapeiros" e outras, fechando com um certame de fados.

Abrihanta o espectáculo uma troupe musical.

Os bilhetes de entrada podem ser adquiridos à entrada do salão.

A favor da mãe de Guilherme Mesquita

Na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.ª, realiza-se hoje, pelas 15 horas, um espectáculo em benefício da mãe de Guilherme Mesquita e de Edmundo Rosa, constando de certame de fados pelo Núcleo de Cultores do Fado, e da cegada "Juizes e Tribunais".

A comissão pede aos elementos convidados a colaborar no espectáculo, o favor de não faltarem.

CONFERÊNCIA:

A república em frente das reacções política, clerical e financeira

Recomeçaram no Grémio Civil do Monte as conferências públicas educativas, que pelo mesmo vinham sendo promovidas.

Na próxima terça-feira 7 falará pelas 21 horas o professor sr. Lino da Silva sob o tema "A república em frente da reacção política, clerical e financeira".

Música Regional

Na Academia de Estudos Livres, rua da Fé, 53, 2.ª, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência sobre "Música Regional Portuguesa", sendo a entrada pública.

Após o congresso dos mineiros ingleses

Cook, secretário da Federação dos Mineiros, falando numa reunião de mineiros em Durham, declarou que o acordo feito agora sobre salários será tão desastroso para os mineiros, como para os outros operários.

Não posso prever — disse ele — que haverá greve em julho porque serão os próprios mineiros, quem decidirá isso; todavia, tenho a avisar, que alguma coisa certamente se produzirá, se os salários dos mineiros não forem equiparados, pelo menos, aos que existiam em 1914.

A controvérsia Cook-Hodges

Referindo-se às dissensões existentes entre si e Hodges, Cook declarou não se tratar duma questão pessoal, porque se fosse assim, ele faria as pazes com sacrifício da sua própria dignidade; só por respeito aos princípios.

Mas não se trata disso, porque Hodges está fazendo o jogo da classe capitalista.

Nun outro discurso Cook disse que o princípio sobre o qual se baseavam as propostas feitas no último congresso dos mineiros consideravam só a questão do salário mínimo, quando não é só contra o salário que o patronato dirige os seus ataques, mas sobretudo contra o horário do trabalho.

O resultado da indecisão do Congresso

A indecisão verificada durante o congresso dos mineiros ingleses em Blackpool, em face da atitude agressiva dos proprietários das minas, prova bem que em todos os agrupamentos onde existem elementos, com interesses individuais ou de partido são sempre prejudicados, quando isso é necessário, os interesses da colectividade.

A massa das organizações dos mineiros deseja ardentemente a aliança com as outras organizações, mas os chefes, com a psicologia própria dos que mandam, ou pretendem mandar, não sabem, ou não querem, corresponder a esse desejo das massas, porque receiam sempre perder em benefício de outrem as situações privilegiadas que disfrutam.

Inteligentemente as massas operárias, apesar de todas estas amarguras lições, ainda não se compenetraram a valer que a sua emancipação só será obra do seu esforço próprio, e sempre contra a vontade de todos aqueles que querem deter o poder, embora mascarando a sua tirania com os mais sedutores e atraentes títulos.

CAMARA MUNICIPAL

O aumento do salário ao pessoal jornaleiro

A Comissão Executiva deliberou fazer os seguintes aumentos ao seu pessoal jornaleiro:

- 1.º — Que ao pessoal jornaleiro que está vencendo o salário que à sua categoria ou profissão compete pela tabela aprovada em sessão de 27 de Junho de 1924, se abone desde já, 50 % das melhorias resultantes da nova tabela aprova em sessão de 20 de Março findo.

- 2.º — Que ao pessoal jornaleiro que está recebendo qualquer melhoria sobre o salário que lhe compete pela dita tabela de 27 de Junho de 1924, mas cuja importância é inferior à da melhoria que consta do artigo anterior, se abone a diferença que faltar para a completar;

- 3.º — Que ao pessoal jornaleiro que está recebendo a mais do salário fixado na referida tabela de 27 de Junho de 1924 uma quantia superior à importância da melhoria fixada no artigo anterior, se mantenha o excedente, mas tão somente, até o total da melhoria que resulta da tabela aprovada em 20 de Março findo, de modo que o seu salário não fique superior ao que lhe compete por esta última tabela;

- 4.º — Que para fazer face aos encargos desta melhoria imediata lhes sejam aplicadas, do 1.º orçamento suplementar, as importâncias em que várias receitas excederem as respectivas previsões bem como os saldos das verbas de despesa, de que, desde já, se pode dispensar;

- 5.º — Que, enquanto essa transferência se não fizer, em orçamento suplementar, estas melhorias sejam pagas pelas verbas orçamentais com que as diversas repartições e serviços municipais foram dotadas para o pagamento dos salários do seu respectivo pessoal jornaleiro.

Os operários do município não se conformam com a decisão da Câmara e resolvem fazer a greve de braços caídos

Reuniram ontem em assembleia magna os operários do município para a comissão de melhoramentos expor à classe as demarches efectuadas, junto da vereação, para aumento de salário.

Antes da ordem dos trabalhos pediu a palavra Paulo Tavares falando sobre o movimento dos vendedores de jornais protestando contra a atitude do "cirineu" Pereira da Rosa e contra a forma como o jornal O Século se tem portado.

Protestou também contra as más condições dos cárceres de Portugal. Depois entrou-se na ordem dos trabalhos tendo falado Carlos Costa como membro da comissão de melhoramentos repudiando a atitude da vereação por querer dar o aumento por doses, João Rebelo, Luís Correia, Luís Abreu e Francisco Viana sobre a mesma ordem dos trabalhos repudiaram a atitude dos vereadores Daniel Rodrigues e Ferreira da Cruz. Falou ainda Pereira Vaz pelo comité de defesa sindicalista da classe.

Foi depois aprovada a greve de braços caídos para segunda-feira.

A classe, que resolveu ficar em sessão permanente reúne segunda-feira pelas 20 horas, em assembleia magna.

Reunião de militantes

Continuam hoje pelas 15 horas, as reuniões dos militantes sindicalistas revolucionários concordantes com os princípios demarcados pelos congressos operários de Coimbra e Covilhã, sendo necessária a comparecência de todos para tomar uma resolução definitiva e entrar em trabalhos práticos.

AS GREVES

Mantem-se o movimento dos estivadores do porto de Lisboa

A classe dos estivadores do porto de Lisboa iniciou na segunda-feira o seu movimento contra os armadores.

A direcção do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa dá ao público, no comunicado que segue, uma explicação sobre as determinantes do conflito:

"Uma das mais profundas, humanas e justas aspirações dos estivadores do porto de Lisboa, é a existência duma escala numérica para a equitativa distribuição do trabalho entre todos os seus componentes. Esta aspiração posta em prática há já anos não deu os resultados que seria para esperar, por virtude da inexperience dos militantes e de outros componentes da classe sem, contudo, deixar de ser para eles, uma grande aspiração a existência da escala, como o provam as inúmeras assembleias que desde há anos se vem estudando tal assunto. Não poucos têm sido os esforços para impedir a explosão dum mais enérgico movimento, merecido pela falta de trabalho, que vem dando lugar a haver estivadores que não trabalham durante o mês, enquanto outros, em razão de simpatia pessoal, o ganhavam inteiro.

Sucederam-se as assembleias em que o assunto foi ventilado, até que, no dia 12 de Janeiro último, foi resolvido por unanimidade que se oficiasse à Associação dos Armadores, notificando-lhe a resolução dos estivadores que defendem que deve ser dividido o pouco pão que possuem por todos os seus camaradas. Esta resolução elevada tem tanto de humana como de digna. Parece não o terem compreendido assim os armadores, porquanto se antepuseram à realização dos nossos desejos alegando infindáveis razões que, com muita facilidade, estamos prontos a rebater, com testemunhas insuspeitas.

Temos também conhecimento de que não são propriamente os armadores que se antepõem à nossa resolução; influem especial e veladamente, alguns, felizmente muito poucos, estivadores gerais e encarregados que, mercê do ódio que votam ao nosso sindicato, vão para junto dos patrões inventar compromissos com a escala, em manifesto prejuízo dos seus antigos camaradas de trabalho. Revoltamos a atitude destes senhores, (felizmente bem poucos), quanto é certo que sendo há bem pouco uns misérrimos, hoje disfrutam grossas fortunas e ostentam luxo, obtido à custa da fome e miséria dos estivadores. Mas, estamos convencidos que não virá longe o ajuste de contas. E até lá podem continuar sugando o sangue às suas vítimas.

* * *

Fez 82 dias, no dia 26 de Janeiro p.p. que solicitámos a anulação dos patrões a esta justíssima pretensão, sem que tivéssemos obtido qualquer resposta, razão porque a assembleia, realizada nesse dia, resolveu que a partir do dia 1 de Abril o pessoal só fosse para bordo indicado por escala. Responderam os armadores acolitados com os nossos inimigos, a esta nossa pretensão, com o "lock-out", o qual se algum pode prejudicar, não serão os estivadores quem mais sofrerá.

O destino costuma encarregar-se, de dar o castigo aos que ateiam a fogueira para se queimarem. Quando terminará este conflito? Não o sabemos, mas, estamos convencidos, de que só será depois dos estivadores triunfarem das reclamações que até hoje têm feito.

Conhecemos muito bem, que a paralisação dos estivadores influe em prejuízo de quase todas as outras classes marítimas, razão porque a nossa Federação, que muito bem conhece e apóia a nossa reclamação, em breve intervirá no assunto a bem do triunfo da justiça e como representante máximo das classes marítimas.

Por enquanto lutam os estivadores certos da merecida sua vitória.

Fragateiros do Porto de Lisboa

Reúne amanhã a assembleia geral dos Fragateiros, pelas 19 horas, para ser tomado conhecimento da questão latente entre os camaradas Estivadores e agentes de Navegação.

No Coliseu dos Recreios

vai realizar-se brevemente uma festa dedicada às Escolas da Construção Civil

Vai realizar-se brevemente, na ampla sala do Coliseu dos Recreios, uma festa cujo produto reverteverá em auxílio das Escolas do Sindicato da Construção Civil vem tenaz e esforçadamente mantendo.

Ainda não está completamente organizado o programa dessa festa, mas podemos já assegurar que ela resultará revestida de todas as condições que a tornem compensadora e agradável. Será uma festa a todos os títulos interessante, devendo ainda salientar-se que o proletariado, a preços acessíveis à sua magra bolsa, passará algumas horas compensadoras da sua torturante e horrível vida de todos os dias.

Dentro em pouco anunciaremos detalhadamente esta festa, certos de que os trabalhadores a saberão auxiliar, atendendo à nobreza do objectivo com que é promovida.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Parte no rápido da manhã de hoje para o Porto o dr. Campos Lima, que ali dará consulta na União dos Sindicatos Operários amanhã, segunda-feira, pelas 21 horas.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 5000 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Corticeiros da fábrica Robinson, de Portalegre

PORTALEGRE, 3.—A crise de trabalho que há pouco parecia já resolvida, voltou agora a fazer-se sentir, pois que a fábrica Robinson, a mais importante do Alentejo, reduziu a três dias por semana o trabalho dos operários corticeiros. Como se não bastassem já a tornar-lhes a vida miserável, os ridículos salários que lhes pagam.—C.

Enquanto sobe o preço do pão em Peniche, reduzem-se salários e despedem-se trabalhadores

PENICHE, 1.—Conforme há dias noticiamos, as classes organizadas daqui reuniram em sessão pública de protesto contra o aumento do preço do pão.

Nomeou-se uma comissão para ir junto do delegado do governo reclamar-lhe que impedisse o aumento, tendo esse senhor prometido atender essa reclamação e prometendo avisar com antecedência os sindicatos se o não pudessem fazer.

A promessa não passou de palavras. Inesperadamente começou hoje a vender-se o pão com um aumento de \$20 em quilo.

Ao mesmo tempo que isto se dá, com a complacência do delegado do governo, algumas fábricas de conservas reduzem, a partir de hoje, 15\$00 nos salários das mulheres.

Também o presidente da Câmara Municipal, que é o mesmo sr. delegado, há três meses que reduziu 10 % nos salários dos operários do município, tendo depois despedido parte deles.

O operariado vai suportando tudo isto com indiferença. Quando se resolverá a sair desse letargo?—C.

No Salão da Construção Civil

Um interessante espectáculo pró-sede dos compositores tipográficos

Promovida por uma comissão de compositores tipográficos realiza-se no próximo domingo, 12 do corrente, às 21 horas, no Salão da Construção Civil, uma festa, que, sendo de confraternização da família gráfica, se destina a conseguir meios para instalar o sindicato numa sede apropriada.

Do programa, atraente e bem organizado, constam a representação do entre-acto "A anedocta", e da comédia em 1 acto "A Somnambula", por Laura Carvalho, Silva Coelho e Luciano Marques, do Ajuda-Club; o entre-acto dramático "Operário e Ladro", por Daniel Silva e Alípio Mota; cegadas pelo cantor humorista Armando Barata, pelo actor Luciano Marques, amador Joaquim Fernandes e pelos estimados cultivadores da canção popular Júlio Prouença, Alvaro de Sousa e Pedro Rodrigues; modinhas brasileiras pelo sr. Delfim da Cruz; "Os contos da avózinha", de Linhares Barbosa, com linda música, por D. Laura Carvalho. Todos os acompanhamentos serão feitos por um grupo de 10 distintos guitarristas, sob a direcção de Luciano Gonçalves Pinto.

O actor Aurélio Rodrigues e Silva Coelho (do Conservatório) recitarão várias poesias; Luciano Gonçalves Pinto e Joel Barradas; farão ouvir um dos seus interessantes concertos de guitarra; o artista Carlos Baptista apresentará, num número de ventríloquo, os seus bonecos articulados; será cantada, por um dos melhores cultivadores, uma canção dedicada aos tipógrafos, escrita expressamente pelo poeta popular João Linhares Barbosa.

Nos intervalos um grupo musical executará vários números do seu repertório.

E' de esperar que a classe gráfica acorra a este espectáculo, dando-lhe, com a sua presença, um carácter de bela confraternização e promovendo o seu bom êxito, de modo a permitir que se iniciem os trabalhos para essa obra tão importante: a instalação de uma sede condigna para a sua classe.

PROPAGANDA SINDICAL

Trabalhadores de Peniche

Nos sindicatos da indústria de conservas e dos pescadores

PENICHE, 1.—De volta do norte onde foi em missão de propaganda, chegou a esta localidade Silvino Noronha, delegado da Federação Marítima, que aqui veio para tratar das novas condições de matrícula dos pescadores.

Realizou-se uma sessão em que esse camarada expoz, com simplicidade, o que é a associação e o que são os sócios dentro dela. Comparou a vida dos trabalhadores em Portugal, na França e na América do Norte, terminando por pedir a todos que fizessem a máxima propaganda do sindicalismo, levando-a até ao lar para que as suas companheiras os auxiliassem nessa árdua tarefa.

A pedido da direcção do Sindicato da Indústria de Conservas, foi também Silvino Noronha falar a uma sessão de propaganda promovida por esse sindicato. Disertou sobre os prejuízos que os operários a si próprio causam desprezando o sindicato, pois que a U. F. S. O. é a única que dá segurança do operariado conseguindo, tomando o poder de assalto, tripudiar sobre os interesses do país em geral e do operariado em especial.—C.

"A VOZ DO OPERARIO"

Em continuação de trabalhos, volta a reunir amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta colectividade.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livreria os novos livros de Julião Quintinha

Cavalcada do Sonho

(Novelas) e Terras de Fogo (2.ª edição corrigida) Preço—Cada, \$800; pelo correio, \$900 Pedidos a administração de "A Batalha"

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne terça-feira, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Reuniu ontem a direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, que apreciou a questão da nova sede, ficando resolvido convidar os proprietários de prédios à venda na zona constituída pela Baixa e Bairro Alto, a enviarem propostas, em carta fechada, directamente para a sede do Sindicato, rua das Gáveas, 54, 1.ª, não se transaccionando com intermediários.

Tomou-se conhecimento de um offício do industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que comunicou conceder um desconto de 20 % no preço da pensão dos hotéis de que é proprietário em Lisboa: Hotel l'Europe, Francfort Hotel e Hotel Metrópole, bem como nos dos Palaces do Bussaco e da Curia, mediante a apresentação da "Carteira de identidade de profissional da imprensa".

Exarrou-se na acta um voto de agradecimento a esse industrial.

A direcção do jornal Os Sports comunicou ao Sindicato que é facultada, hoje a entrada no "Stadium" aos portadores da "Carteira de identidade", que desejem assistir à festa promovida pelo mesmo jornal.

Registou-se a entrada, no Gabinete de Leitura do Sindicato, de uma considerável oferta de livros, feita pelo publicista sr. Salvador Sabaia. A direcção da revista De Teatro ofereceu também para o mesmo fim, o livro "Memórias de Eduardo Brazão", de que é editor.

Conforme noutra lugar noticiámos, tratou-se, a seguir, dos funerais de Mário Graça.

A assembleia geral trimestral do Sindicato foi convocada para sábado da próxima semana, às 17 horas, sendo a ordem do dia: relatório dos trabalhos realizados pela direcção, durante o período decorrido até à data da reunião; nomeação de dois representantes para fazer parte do júri do 25.º Concurso Nacional de Tiro; eliminação dos sócios da antiga A. C. T. I. indevidamente inscritos nos registos do Sindicato.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação Corticeira.—O conselho federal para se ocupar de assuntos de alta importância.

Federação de Tanoaria.—Às 10 horas o conselho federal para preenchimento de cargos vagos na comissão administrativa e nomear a comissão organizadora do 2.º congresso corporativo a efectuar no próximo mês de Agosto em Esmoriz, e outros assuntos.

Carpinteiros Navaes.—Pelas 13 horas, em assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes.

Manipuladores de Pão.—Pelas 18 horas, para tratar de diversos assuntos, entre eles o do trabalho diurno.

DIAS PROXIMOS:

Federação Marítima.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho federal, para tratar de assuntos pendentes da última reunião.

Comissão Sindical do Beato e Olivais.—Realiza-se na próxima quarta-feira, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda sindical na sede da Associação dos Corticeiros, rua de Marvila, 57, 1.ª, devendo usar da palavra delegados da C. G. T. U. S. O., F. J. S., S. U. M., e S. U. da Construção Civil.

Manufactureiros de Calçado.—Reunem amanhã, pelas 21 horas, todos os elementos que fizeram parte da gerência do 1.º semestre de 1924, e bem assim os delegados da Federação.

Marinheiros e Moços da M. Mercante.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar de vários assuntos.

Federação Mobiliária.—Comissão revisora de contas.—Reúne amanhã, às 17,30 horas.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, para tratar de vários assuntos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão administrativa.—Reunem em 31 do p.p. para tratar de assuntos de interesse sindical. Apreciou o expediente que constava de offícios dos Sindicatos de S. Braz de Alportel, Vila Boim, Benavila, Montoito e Extremoz; resolveu tomar em consideração e dar-lhe despacho. Registou a adesão dos Rurais de S. Braz de Alportel à Federação e C. G. T. Resolveu enviar o edital da carta agrícola a todos os Sindicatos Rurais e respectivo decréto, se possível for. Foi apreciado o relatório verbal do delegado que foi a Santana de Campo, sendo tomado em consideração. Resolveu enviar delegados a Reguengos de Monsarás e Montoito, respectivamente nos dias 4 e 5 do corrente. Resolveu que o conselho federal reúna no dia 7 do corrente, para tratar de assuntos inadiáveis.